



# ATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA



**Março-Abril, 2023**  
**[inetenews@inete.net](mailto:inetenews@inete.net)**



# Índice

Editorial, Dr.<sup>a</sup> Fernanda Torres, p.2

Queres ter voz na tua comunidade? - Associação Dínamo, prof.<sup>a</sup> Cheila Mateigueira, p.3

Participação e associativismo, prof. Henrique Antunes, p5

Associação Cultural de Cabriz, prof. Hugo Janota, p6

**Ativismo, Associativismo e Participação Cívica,** prof.<sup>a</sup> Sandra Marques, p8

**O ativismo e a participação cívica na escola,** Ana Corrêa, p11

**Ativismo – O caminho do querer ao fazer,** Nicholas Barboza, p12

**Dia Internacional da Mulher,** prof.<sup>a</sup> Ana Marques, p16

**O Etwinning e a Aprendizagem de Projeto,** Vilmara e Rebeca, p19

**Agenda Cultural,** prof. Hugo Janota, p.20

**No INETE aconteceu,** vários colaboradores, p21

**Secção Tecnologia - A Transformação da Sociedade pela Internet das Coisas,** Eng.<sup>o</sup> Luís Pires, p.30

**Dicas de poupança,** D. Isabel Sanches, p.32

## Editorial

# Juventude em Ação



## Transformar o Mundo através do Associativismo e Voluntariado

O associativismo e o voluntariado são as ferramentas através das quais os jovens podem moldar um amanhã mais promissor. É muito mais fácil tentar mudar o mundo em grupo.

Ao longo dos anos ficaram famosos vários movimentos juvenis, principalmente a partir dos anos 60 do século XX. Todos nos lembramos do movimento hippie, que contestava os valores morais da época, pregava ideias de paz e amor e se insurgia contra a guerra do Vietname.

Mais recentemente Greta Thunberg iniciou o movimento *Fridays for Future* para lutar contra as alterações climáticas.

Não nos faltam motivos para querer tornar o mundo um lugar mais justo, equitativo e livre. Podemos mudar o mundo um passo de cada vez ou começar pela comunidade que nos rodeia. Agir é preciso e a força, energia e criatividade da juventude são essenciais para essa mudança. Age pela sociedade em que pretendes viver!

Link para movimentos associativos europeus:

[https://youth.europa.eu/get-involved/civic-engagement/participating-youth-movements\\_pt](https://youth.europa.eu/get-involved/civic-engagement/participating-youth-movements_pt)

## Queres ter voz na tua comunidade?

Como já deves saber, o associativismo juvenil desempenha um papel vital em qualquer cidade, dando aos jovens uma plataforma para participarem ativamente na vida comunitária e na construção da sociedade. Ao envolveres-te em associações juvenis, tens uma oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipa e resolução de problemas. Além disso, este tipo de organizações promovem a diversidade, a inclusão e a participação cívica, capacitando jovens como tu a terem voz nas questões que os afetam, e a defenderem mudanças positivas na sua comunidade e além. Na verdade, este tipo de associativismo não beneficia apenas a vida dos jovens, mas também fortalece o tecido social da tua região, promovendo uma sociedade mais justa, dinâmica e participativa.

Se fores da Linha de Sintra, há várias associações a que te podes juntar, uma delas é a Dínamo:

“A Dínamo é uma associação de dinamização sociocultural, que segue de forma transversal – nas suas atividades e processos – os princípios da Educação não-Formal. Trabalhamos na formação política e cívica dos jovens, bem como na sua capacitação para a participação juvenil e para a luta pelos Direitos Humanos. A associação apoia a mobilidade internacional, iniciativas de educação e mobilização, a formação de youth workers, a promoção de arte e cultura produzida por e para jovens, nomeadamente da Linha de Sintra.



Além disso, ao reconhecer o potencial da comunidade e dos espaços, a Dínamo foca-se no desenvolvimento comunitário e na luta por espaços reais de decisão para os jovens e por uma maior representatividade destes na sua ação.” (retirado do website da associação).

Neste momento esta associação tem projetos a decorrer nos quais te podes inscrever, tais como a Formação Jovem “Dinamiza a tua Zona”, o projeto “O papel social da arte”, e o projeto “Passeios fotográficos”. Para obteres mais informações sobre a Dínamo podes visitar o website (dinosintra.pt) e/ou estar atento às redes sociais da associação, para estares a par de projetos em que te possas envolver.

Se fores de outra zona de Lisboa e estiveres à procura de uma associação com a qual te identifiques perto de ti, sugiro que pesquises junto da tua Câmara Municipal (normalmente existe uma lista de associações juvenis no website das mesmas) e que contactes diretamente as associações que te interessarem para saber mais. A Casa da Juventude da tua zona é também sempre um bom recurso para te informares mais sobre as associações da zona.

### **Links úteis:**

Cascais - <https://jovem.cascais.pt/pt-pt/node/460>

Sintra - <https://cm-sintra.pt/atualidade/juventude/associacoes-juvenis>

Lisboa - <https://cjl.ipdj.gov.pt/>



**Prof. Cheila Mateigueira**

## Participação e associativismo

Quando falamos de participação, pode ser um tema muito abrangente. Neste texto, ao abordarmos este tema, estamos a falar essencialmente de nos envolvermos, numa ideia, numa ação, numa situação ou em decisões. Se queremos participar, temos à partida que nos mexer, temos uma ação que vá no sentido de uma mudança que queremos para algo, ou apenas pertencer a um movimento em que se acredita ou que faça sentido para a pessoa. Partimos de uma vontade de mudar alguma coisa, de uma esperança as coisas melhorem através da nossa ação. Para isso é importante querer fazer parte ou ser essa mudança. Esta postura parte do princípio de que a nossa ação tem um impacto ou vai ajudar/criar uma mudança. Esta esperança ou vontade é o que caracteriza esta ideia de participar. O envolvimento em causas, sejam elas locais ou internacionais, em coisas mais pequenas, ou em algo maior, faz-nos sentir parte de um

todo, que estamos a contribuir, e isto faz-nos sentir bem, unidos e livres.

Não há nada mais bonito do que podermos dizer que fizemos parte de uma mudança positiva no mundo. Este envolvimento dá-nos esperança e energia, faz-nos querer mais e melhor para os outros e para nós. Se queremos mudança no mundo, esta deve começar por nós, por pequenas ações. Se pensarmos que influenciámos e que somos exemplos para os outros, percebemos que por vezes basta uma conversa, uma troca de ideias ou uma partilha, para criar um impacto positivo no outro, o que faz com que ele também se envolva na causa, no movimento ou no mundo. Para isso, podemos envolver-nos desde a associação do bairro/aldeia, a movimentos internacionais. O que interessa é fazermos parte de algo maior que nós, que permita que nos aproximemos, de alguma forma, do mundo que queremos. Afinal de contas, no fim, é o que todos queremos, que o mundo seja um lugar mais justo, um lugar melhor. Envolve-te!

**Prof. Henrique Antunes**



## Associação Cultural de Cabriz:

Uma associação com voluntários de olhos voltados para a comunidade

No coração do concelho de Sintra, encontra-se uma pequena comunidade que se destaca não só pela sua beleza natural, mas também pelo desenvolvimento cultural e social que a caracteriza. A Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz é uma associação fundada em junho de 1985 e ao longo destes anos, muito se têm empenhado as diferentes direcções para dignificar e dinamizar a população de Cabriz, promovendo diversas acções de âmbito cultural, lúdico/recreativo e desportivo, com o objetivo de desenvolver a localidade, estimulando hábitos de convívio e entreajuda.

Desde jovens a idosos, os habitantes de Cabriz e muitas pessoas “de fora” têm encontrado na associação um espaço onde podem ter acesso à cultura, não só como espectadores, mas também como participantes ativos nas atividades.



Um dos pilares da Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz é a sua Companhia de Teatro, que tem sido uma fonte de orgulho e entretenimento para a comunidade. Concentrando-se na produção de teatro musical, esta companhia atrai semanalmente dezenas de pessoas a esta pequena, mas acolhedora sala de espectáculos.

Além do Grupo de Teatro, a associação também conta com um Grupo Coral, que tal como o grupo de teatro são dirigidos pelo maestro Paulo Taful.

As Classes de Ginástica proporcionam aos habitantes de Cabriz uma oportunidade de cuidar do seu bem-estar enquanto desfrutam da companhia uns dos outros. Anualmente, as Marchas Populares enchem de alegria o recinto da associação atraindo muitas pessoas do concelho de Sintra. Com mais de 50 elementos tanto na versão adulta como na infantil, dirigidos por Alda Salgado. É através destas tradições que se fortalece o sentimento de identidade e pertença à comunidade.



A Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da localidade, graças ao envolvimento ativo da população nas suas diversas atividades. Do teatro à música, do desporto às marchas, a associação oferece oportunidades para os habitantes de Cabriz se desenvolverem como indivíduos e como comunidade. O seu impacto vai muito além das suas paredes, enriquecendo a vida de todos aqueles que têm o privilégio de fazer parte desta comunidade.



**Prof. Hugo Janota**





## **Ativismo, Associativismo e Participação Cívica**

Este é o tema de capa de mais uma edição do INETE NEWS. A abordagem a este tema, decorreu de uma ideia que circula, atualmente, na sociedade portuguesa, de que os portugueses têm pouco sentido de comunidade, que as Associações desportivas, culturais, recreativas e sociais que fizeram a diferença nos anos 80 e 90 estão em crise por falta de investimento, mas é também por falta de pessoas interessadas em aderirem a estes organismos, fazerem parte dos órgãos diretivos e de forma voluntária, dando do seu tempo e muitas vezes do seu dinheiro, trabalharem em prol do bem estar de outros. Esta situação parece mais grave quando se analisa a faixa etária dos órgãos diretivos de muitas destas associações, pois faltam jovens! Mas será esta a tendência? Os jovens portugueses estão a ter menos participação cívica? E se sim, quais as implicações para a sociedade em geral?

Começemos pelo título. O que é a participação cívica? Trata-se de um verdadeiro exercício de cidadania, em que cidadãos comuns se organizam e têm uma intervenção direta na comunidade. Esta participação pode ser de natureza variada: política, intervenção social, cultural, desportiva, etc e é um indicador de vitalidade democrática.

O mais recente relatório sobre o Estado Global das Democracias, relativo ao ano de 2021, do Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (IDEA), que analisa vários indicadores democráticos de 173 países, conclui que Portugal revela algum défice de participação cívica, sendo que tem caído lugares no ranking. Os portugueses apontam os seus governantes como responsáveis diretos pela organização política, social e económica do país. Logo, o Estado surge como uma instituição em que é expectável que substitua os cidadãos numa responsabilidade que é também nossa: o envolvermo-nos diretamente na melhoria da comunidade.



Ir votar é um exercício de cidadania, mas também uma forma ativa de participação política e cívica. Mas podemos exercer esta participação cívica de outra forma: com grupos de amigos podemos organizar ações de limpeza no sítio onde vivemos, podemos plantar árvores, pintar muros, etc. São ações simples que melhoram toda a comunidade! A organização em grupos desportivos é outro exemplo, o voluntariado em lares de idosos ou a participação na Corporação de Bombeiros da nossa localidade é outro!

Segundo estudos do INE, uma boa percentagem de portugueses (18,4% em 2023) descreve a sua participação cívica como regular, através da publicação de comentários e sugestões nas redes sociais. Mas será o suficiente? De facto, a participação em abaixo-assinados online tem conquistado espaço no nosso país, e através deste envolvimento já foram debatidas e aprovadas, na Assembleia da República, leis que fazem a diferença na vida de todos nós. Mas de que adianta, ter esta participação ativa online, se no momento de votar, é cada vez maior o número de portugueses que se abstém. Este número é ainda mais preocupante junto dos mais jovens. Os números da abstenção em Portugal não são rigorosos, pois está em falta uma atualização séria dos cadernos eleitorais, mas estima-se que entre 35% a 42% dos eleitores portugueses optaram por não votar nas últimas legislativas, com maior peso nos mais jovens que, entretanto, têm saído em grande número do país e nem sempre fazer prevalecer este dever no país de acolhimento.

Termino com um exemplo: vivo numa vila pequena e no final dos anos 70 eram poucas as ofertas culturais existentes. Um grupo de cidadãos organizou-se e criou uma associação cultural e musical. Venderam rifas, fizeram festas, peditórios, leilões, etc para angariar fundos. Pouco a pouco, o sonho tornou-se realidade: criaram-se aulas de música, de canto, dança, formou-se uma banda filarmónica e uma orquestra. Estabeleceu-se uma parceria com o Conservatório e o Ministério da Educação para o Ensino Articulado da música. Passados 45 anos, são centenas as pessoas que usufruíram e usufruem desta instituição.

Dezenas de jovens seguiram formação superior na área da música e fazem a diferença no país e no estrangeiro.

Na Banda, gerações partilham a paixão pela música e a cultura é vivida de outra forma. Tudo começou com o sonho de cidadãos comuns, como eu e vocês! Logo é possível fazer-se a diferença! Basta o sonho, a entrega e muita vontade!



**Prof. Sandra Marques**

## O ativismo e a participação cívica na escola

O ativismo e a participação cívica na escola são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática. Nas salas de aula, nós temos a oportunidade não só de adquirir conhecimentos académicos, mas também de aprender sobre os seus direitos, deveres e o impacto que podem ter no mundo á nossa volta.

Quando nós estudantes se envolvem em atividades de ativismo e participação cívica, estão a exercer a sua cidadania de forma ativa e consciente. aprendemos a valorizar a democracia e a importância de se envolverem nos processos de tomada de decisão, seja dentro da própria escola, na comunidade local ou até mesmo a nível nacional.

Ao promover debates, projetos sociais e campanhas de sensibilização, as escolas estimulam o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes. aprendemos a identificar problemas na sua comunidade e a buscar soluções de forma colaborativa, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida em sociedade.



Além disso, o ativismo e a participação cívica na escola contribuem para a formação de indivíduos mais empáticos e solidários, que se preocupam com o bem-estar coletivo e estão dispostos a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Estes valores são essenciais para a construção de um futuro melhor, onde todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e realização pessoal.

Portanto, é fundamental que as escolas incentivem e apoiem iniciativas de ativismo e participação cívica entre os seus alunos, proporcionando-lhes espaços e recursos para que possam expressar as suas opiniões, defender as suas causas e fazer a diferença no mundo em que vivem. Afinal, somos nós os protagonistas do amanhã, e é através do seu engajamento ativo que poderemos construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva para todos.

Ana Corrêa

TSJ23



# Ativismo – O caminho do querer ao fazer

## - Texto de Opinião

### Já furaste um passeio com amigos em cima da hora?

É comum acabarmos por cancelar uma saída com os amigos por motivos pessoais, mas ao mesmo tempo, do que adianta marcar alguma coisa ou comprometermo-nos com alguma coisa se depois não temos tempo?

Numa edição anterior do nosso jornal (Edição: Set-Nov. 2022) já abordámos o voluntariado e o ativismo num ponto de vista teórico, mas agora queremos abordar o assunto na prática, porque como sabemos uma coisa é agir na teoria e outra é agir na prática.





## O que é uma greve?

A lei não contém uma definição de greve, uma vez que o art. 57.º/2 da CRP veda à lei ordinária a limitação do «âmbito de interesses a defender através da greve».

Pode, contudo, definir-se (construção doutrinária-jurisprudencial) como “a suspensão coletiva e concertada da prestação de trabalho por iniciativa dos trabalhadores com vista à obtenção de certo interesse ou objetivo comum”.

Talvez estejas a questionar-te sobre o porquê do tema do primeiro parágrafo. Mas a realidade é essa, há pessoas que têm a iniciativa de fazer uma reunião para planearem uma greve, mas no final das contas nem 1/3 das pessoas que estavam na reunião fazem realmente greve, fazendo assim com que a greve não tenha seu devido efeito e resulte em algum desperdício de tempo e fôlego. Esse ponto de certa forma desincentiva as pessoas a participarem pois já criam a imagem de que boa parte das pessoas presentes no planeamento não irão participar e que vai ser inútil, dando assim uma margem maior para as pessoas não se manifestarem e defenderem os seus interesses.

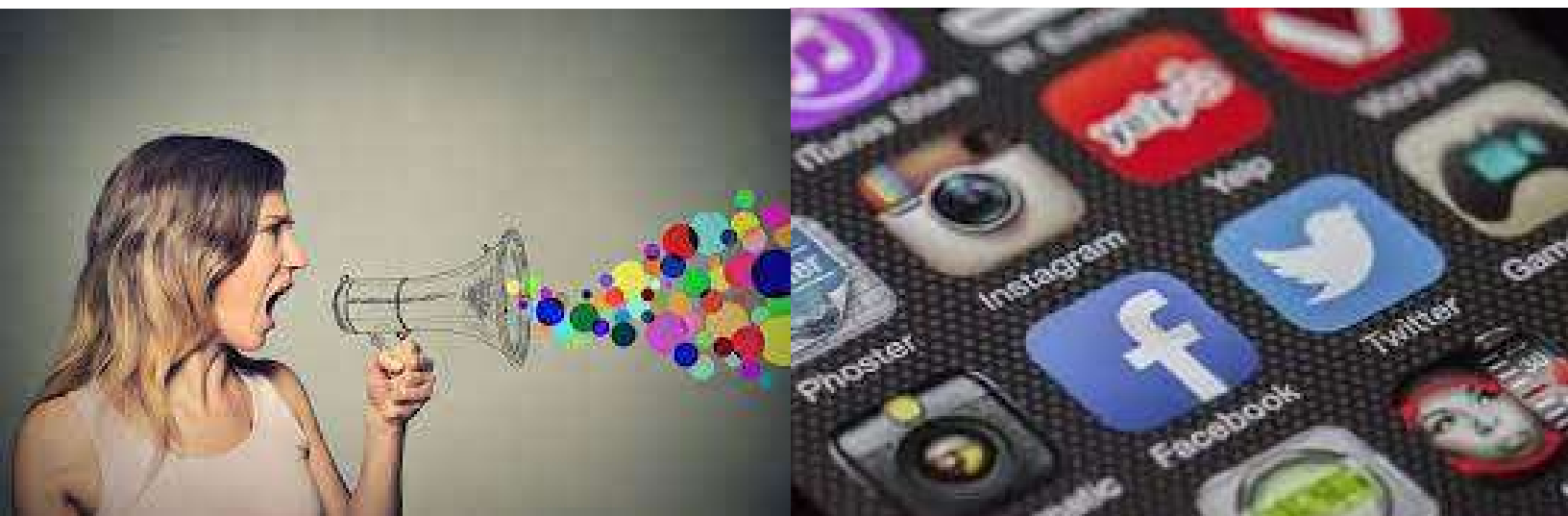


## Existe ativismo nas redes sociais?

Ativismo online ou digital é o uso de tecnologia, como os media sociais, e-mail e/ou sites, como forma de ativismo. Ele permite que os usuários divulguem informações e consciencializem sobre mudanças políticas e/ou sociais.

Como explicado anteriormente, podemos perceber a prática do ativismo nas redes sociais, e obviamente podemos ver as pessoas que têm um objetivo em comum, debatem sobre ele só que na hora da prática poucos comparecem. Isso é um problema comum encontrado em qualquer meio.

Mas agora o ponto mais importante em relação a confiar nas fontes das redes sociais e da internet em si, é que não se pode confiar em tudo o que vê, sendo assim, antes de participarmos em algum tipo de ato ativista na internet devemos pesquisar fontes confiáveis, nas quais podemos perceber se o assunto debatido é verídico ou não.



## **Mas agora a pergunta que não se quer calar: como podemos resolver este problema em relação ao ativismo?**

Como sabemos que para esquematizar uma ideia/plano precisamos juntar informações sobre e garantir que tudo ocorra bem e fazer tudo de forma coerente, para que o grupo entenda da mesma forma a mesma ideia. Ter essa ideia principal em mente é o primeiro passo para podermos fazer com que as pessoas se alinhem para o mesmo objetivo, sendo assim temos o método de comunicação eficaz.

Agora uma ideia importante que às vezes pode ser facilmente esquecida é o contexto da consciencialização e educação e do compromisso da comunidade para que consigamos prender melhor as pessoas a cumprirem com o que realmente é proposto, sem desistências na hora de chegar à prática.

Agora para fechar com chave de ouro, como sabemos uma manifestação é um evento que pode durar horas, dias ou até mesmo semanas, logo o alcance de qualquer objetivo deve ser comemorado, para incentivar as pessoas e participarem mais neste tipo de eventos.

Assim percebemos que:

- O ativismo não está voltado apenas para a junção de ideias para fazer uma manifestação em si, mas sim para a cooperação de várias pessoas para agir em prol de uma mesma causa;
- Não devemos confiar em fontes de terceiros na net porque podemos ser enganados ou desperdiçar tempo com uma ideia falsa ou até mesmo errada e retirada de contexto;
- Para termos uma maior certeza de que nosso ato ativista terá maior hipótese de dar certo devemos preocupar-nos em arquitetar bons argumentos, fazer com que todos participem desde o início, para ficarem mais engajados com o projeto e, por fim, lembrar de parabenizá-los para que fiquem com maior vontade de participar num evento destes no futuro.

**Nicholas Barboza**  
**TGPSI23/02**

# Dia Internacional da Mulher

## Breve contextualização histórica

A celebração da efeméride do Dia Internacional da Mulher está relacionada com movimentos que marcaram a história universal entre o final do século XIX e o início do século XX.

No dia 20 de fevereiro de 1909 em Nova York, o partido socialista organizou o Dia das Mulheres, uma manifestação pela igualdade de direitos, entre os quais o direito ao voto. Na Europa, em 1910 em Copenhaga, na Dinamarca, no decorrer das conferências de mulheres, da Internacional Socialista, foi sugerida a celebração anual do Dia das Mulheres.

Só em 1975, é instituído o Dia Internacional da Mulheres, pelas Nações Unidas, a ser celebrado anualmente no dia 8 de março. A data é comemorada em mais de 100 países, porém reveste-se de intencionalidade diferente consoante o país. Se em alguns países é um momento de reflexão e manifestação pelos direitos das mulheres, noutros assume um caráter de celebração do feminino semelhante ao Dia das Mães.



## Em Portugal – direito à educação e ao voto

Em 1540, João de Barros publicava *Espelho de Casados* onde desmitificava ideias criadas sobre as mulheres ao longo de séculos e afirmava que as mulheres não eram nem superiores nem inferiores aos homens, reforçando que os defeitos e qualidades do ser humano dependiam apenas da personalidade e não do seu sexo.

No século XVIII, Luís António Verney publica o *Verdadeiro Método de Estudar* (1746) onde dedica o último capítulo às mulheres e à necessidade destas terem acesso à educação como forma de contruir uma sociedade melhor. Mas só no final desse século foram criadas as primeiras escolas para o sexo feminino onde as raparigas aprendiam ofícios como fiar e bordar, mas também a ler e escrever.

Durante a segunda metade do século XIX multiplicam-se as iniciativas de reivindicação dos direitos das mulheres e no final do século é permitido que as mulheres frequentem algumas instituições de ensino secundário e superior do país. Destacam-se as pioneiras:



□ Elisa Augusta da Conceição Andrade - primeira estudante da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e da Escola Politécnica de Lisboa em 1889, conhecida como a primeira médica portuguesa:

□ Aurélia e Laurinda de Morais Sarmiento - primeiras mulheres licenciadas em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1891:

□ Domitila de Carvalho - primeira mulher licenciada em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra em 1894 e 1895, seguindo-se depois a licenciatura em Medicina em 1904;

□ Rita de Morais Sarmiento - primeira mulher licenciada em Engenharia Civil pela Academia Politécnica do Porto em 1896.



Em 1822, o deputado Domingos Borges Barros apresenta uma proposta no parlamento que pretendia dar às mulheres o direito ao voto acusando ainda os outros deputados de manterem propositadamente as mulheres na ignorância, receando a sua superioridade. Contudo, só quase um século mais tarde foi possível a primeira mulher exercer o direito ao voto. Em 1911, no dia 28 de maio, apresentou-se para votar Carolina Beatriz Ângelo que afirmava cumprir todos os requisitos para votar: cidadã portuguesa, maior de 21 anos, chefe de família que sabia ler e escrever. Tornou-se não só na primeira mulher a exercer o direito de voto em Portugal, mas em todo o Sul da Europa.

Com o Estado Novo, o lugar da mulher na sociedade foi novamente restringido ao lar e à família, no entanto, o papel que estas tiveram na luta contra o regime ditatorial é incontestável.



## **Atualidade**

Nos dias de hoje, em Portugal, questões como o direito à educação e ao voto não se colocam, estão ultrapassadas e refletem não só o resultado da luta por direitos iguais, mas também o avanço em termos de mentalidade e dos valores da sociedade. As mulheres são autodeterminadas e podem decidir livremente o seu futuro.

Porém será que vivemos numa sociedade onde a igualdade de género está consolidada? A resposta é ainda não. Consideremos apenas dois exemplos... Se pensarmos na distribuição da população de estudantes do INETE, verificamos que é maioritariamente masculina porque os cursos são predominantemente tecnológicos. A fraca procura de determinados cursos por estudantes do sexo feminino é condicionada por perceções com as quais crescemos todos os dias. Um último exemplo, quando ouvimos a expressão que os homens ou rapazes “ajudam” em casa, esta expressão é também reveladora daquilo que são anos de formatação da nossa forma de pensar.

A celebração do Dia Internacional da Mulher continua a fazer todo o sentido sobretudo como momento de reflexão daquilo que já se conquistou, mas do que ainda é preciso fazer...

**Prof.<sup>a</sup> Ana Marques**

# O Etwinning e a Aprendizagem de Projeto:



Na turma do 10º ano do curso técnico de gestão desenvolvemos, desde o início do ano, o projeto Etwinning. Este projeto tem uma dimensão internacional porque temos, como parceiros das nossas atividades, outras escolas da União Europeia. Desde setembro abordámos vários tópicos que nos irão auxiliar futuramente na área de gestão e do empreendedorismo.

Uma das atividades foi explorar o tema megatrends (as tendências atuais nas empresas) que nos ajudou imenso nas análises dos novos tipos de trabalho, como por exemplo, o trabalho remoto, os digital influencers, os especialistas em redes sociais e os consultores de carreiras. O conhecimento sobre as novas formas de trabalho permitenos compreender que as formas tradicionais estão a desaparecer. Assim, sabendo antecipadamente quais as competências pessoais e profissionais necessárias para podermos preparar-nos para a nossa vida profissional.

Com o Etwinning aprendemos que independentemente da localização das escolas, as novas ferramentas digitais, permite comunicar à distância, trabalhar colaborativamente e ativamente partilhando as nossas experiências e aprendizagens no campo de gestão.

**Maura Lima TG23  
&  
Rebeca Pedro**

# Agenda Cultural

## Exposição

### **As Mulheres de Maria Lamas**

até 28 maio 2024

*Fundação Calouste Gulbenkian*

Uma exposição que mostra, pela primeira vez em Portugal, a obra fotográfica da jornalista e escritora, pedagoga e investigadora, tradutora e fotógrafa, lutadora pelos direitos humanos e cívicos em tempos de ditadura, Maria Lamas.

Quarta a segunda, das 10h às 18h.

## Teatro

### **26 de Abril – O dia seguinte**

25 abril a 27 abril 2024

qui: 21h; sex: 21h; sáb: 21h

*Palco Ticketline Parque Mayer*

É dia 24 de Abril de 1974 e José Maria está tranquilamente num café a beber vários copos de 3. Acaba por afogar as mágoas de tal forma que adormece e só acorda no dia 26 de Abril. Desorientado após assistir ao comunicado da Junta de Salvação Nacional sai à rua e depara-se com um povo em festa! Encontra, por acaso, Celeste Caeiro. Não sabem quem é? Consta que foi a mulher responsável pela distribuição dos cravos pelos soldados, daí o nome “Revolução dos Cravos”...

Eventos culturais  
para todas as idades



## Música

### **Sons de Liberdade**

24 abril a 26 abril 2024

qua: 21h; qui: 21h; sex: 21h

*Teatro Tivoli BBVA*

No ano em que comemora cem anos de vida, o Teatro Tivoli BBVA recebe Sons da Liberdade, uma trilogia de concertos que celebram os 50 anos do 25 de Abril. São três noites únicas e irrepetíveis em que nomes bem conhecidos da música atual interpretam repertório de artistas que usaram a sua voz para cantar a Liberdade.

No dia 24 de abril, JP Simões apresenta o seu disco de homenagem a um dos mais importantes compositores e produtores musicais do nosso país (desaparecido em 2019), JP Simões canta José Mário Branco. No dia seguinte, em Gisela canta Abril, Gisela João presta tributo a autores e compositores de Abril na companhia do guitarrista espanhol Carles Rodenas Martinez. Dia 26, B Fachada encerra a trilogia de concertos com Zeca, Zeca e Mais Zeca!, dedicado ao cancionero de Zeca Afonso.

## No INETE aconteceu...

No dia 23/11, ocorreu uma palestra de apresentação da **MIDAS**, com a presença do Eng.º Vítor Cruz, à turma TMAP23. A MIDAS é um dos parceiros estratégicos do curso de Mecatrónica Automóvel, pelo que estas apresentações são muito pertinentes para a formação dos alunos



No dia 30/11 decorreu no **ISCTE o HR Day**, um dia destinado a alunos do curso de Gestão de Recursos Humanos e organizado pelo núcleo de estudantes deste curso. Pretende-se com estas iniciativas criar network entre alunos e empresas.

Fomos convidados a participar por uma antiga aluna do curso Técnico de Gestão, a Ana Ferrinho, que frequenta este estabelecimento de ensino superior.

Um grupo de alunos de 11.º e 12.º ano teve a ocasião de assistir, no período da tarde, a algumas dinâmicas e testemunhos, bem como, a contactar com as empresas representadas na Feira de Emprego. Agradecemos à Ana o convite, foi uma experiência interessante e bastante esclarecedora sobre o papel dos Recursos Humanos, atualmente, nas empresas.







No dia 14/12 celebrámos mais uma **Festa de Natal**. Aliando a quadra natalícia ao tema da Interculturalidade (Cidadania e Desenvolvimento), os nossos alunos dinamizaram jogos, organizaram exposições, exibiram danças tradicionais e partilharam gastronomia típica de diferentes partes do globo.

A iniciativa mostra bem a multiculturalidade que se vive no INETE e a valorização das aprendizagens e vivências que resultam deste ambiente escolar



A convite do eurodeputado português, Dr. Carlos Coelho, entre os dias 2 e 4 de dezembro, um grupo de 13 alunos do 11.º ano e 4 professoras do INETE estiveram em **Bruxelas**. Para além de uma visita a vários pontos turísticos da cidade, o grupo teve a oportunidade de visitar o Museu Magritte, o Parlamentarium e o Parlamento Europeu.

Entre muita animação e camaradagem, tivemos direito à neve, frio, às iguarias do Mercado de Natal e a um belo almoço, pago pelo eurodeputado, que nos brindou com a sua companhia.

Foram dias bem passados e agradecemos a disponibilidade e amabilidade do Dr. Carlos Coelho e de toda a sua equipa. Estas experiências são únicas e uma excelente forma de aliar as aprendizagens à diversão.







No passado dia 13/12 decorreu mais uma edição do **Workshop "À Conversa com Empregadores"**. Contámos com a presença e colaboração de representantes de 4 empresas diferentes e foram os alunos de 12.º ano que organizaram e dinamizaram a sessão. Na plateia estiveram as turmas de 11.º e 12.º ano e os alunos tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre as áreas funcionais do Marketing, Recursos Humanos, Projetos e Finanças, bem como a Gestão Hoteleira.

Na 2.ª parte do workshop, foram organizados corner conversations e os finalistas do curso puderam conversar, de forma mais próxima, com os convidados e colocar as dúvidas que tinham, por outro lado, os convidados partilharam conhecimentos e conselhos fundamentais para quem está prestes a entrar no mercado de trabalho.

Semelhantemente do ano anterior, em janeiro, a nossa escola aderiu à **Maratona de cartas da Amnistia Internacional**. O evento da maratona de cartas, pretende envolver todas as pessoas, em casos investigados pela Amnistia, com o objetivo de tentar resolver problemas/ violações de direitos humanos. Para se poder agir sobre as situações, a organização utiliza cartas/petições que podem ser assinadas online ou em formato de papel. O grupo disciplinar de Área de Integração, apresentou os casos às turmas, no sentido de sensibilizar as mesmas para a assinatura das petições, bem como a restante comunidade educativa.

## CERTIFICADO

A Amnistia Internacional Portugal agradece a participação na edição da Maratona de Cartas de 2022/23.

Esta edição da Maratona de Cartas contou, novamente, com a participação de milhares de pessoas em todo o mundo. Registámos mais de 5 milhões e 300 mil ações de solidariedade a nível global, das quais mais de 111 mil assinaturas são de Portugal. Foram também contabilizadas e enviadas quase 3 mil mensagens de solidariedade de Portugal, para cada uma das pessoas pelas quais nos unimos.

Pela primeira vez desde a pandemia Covid-19, a mobilização em defesa dos direitos humanos no Mundo ultrapassou as 5 milhões de ações! Todos juntos conseguimos fazer a diferença!

Muito obrigado!

Resistimos juntos/as.  
Vencemos juntos/as.



"Nunca me esquecerei do que a Amnistia fez por mim. Vou-me lembrar toda a minha vida. Mesmo aqui na prisão, as pessoas vinham ter comigo e diziam: 'Eu sei quem tu és, já te vi nas publicações da Amnistia e nas notícias'. (...) Interrogo-me sobre o que teria acontecido se não tivesse tido o apoio da Amnistia. Eu senti-me perdida. Não quero que porem de me apoiar, por favor continuam até estar livre."

Dergesse Nguessan, presa injustamente em setembro de 2020 após ter participado na sua primeira manifestação. Dergesse nunca sequer foi politicamente ativa, mas as suas preocupações sobre o estado da economia do país malvararam-na a marcar presença. Está presa até hoje.





No dia 1 de fevereiro, pelas 14:30, tivemos a **visita do escritor e jornalista Hugo Gonçalves**. O convidado apresentou a sua última obra, "Revolução", a mesma é sobre o 25 de abril de 1974 e os acontecimentos que antecederam este marco na história de Portugal.

Neste sentido, desafiámos o escritor a, no ano da comemoração dos 50 anos do 25 de abril, falar-nos sobre o tema, sobre o seu livro e levar os alunos a um processo de análise e reflexão sobre as mudanças vividas no país.

Agradecemos, desde já, a disponibilidade manifestada pelo convidado!



No âmbito das comemorações dos **50 anos do 25 de abril**, o Plano de Atividades do INETE, para este ano letivo, está repleto de iniciativas, projetos e atividades. Estão contempladas entrevistas aos avós, visitas, palestras, filmes, jogos, sendo que todas estas iniciativas culminarão numa mega exposição de escola, prevista precisamente para a semana do dia 25 de abril.

O Grupo Disciplinar de AI realiza com as turmas de 11.º ano, os **Percursos da Liberdade**. Em aula, os alunos pesquisam sobre os principais acontecimentos do dia, os seus protagonistas, bem como as etapas mais marcantes entre a Ribeira das Naus e o Largo do Carmo. É elaborado um flyer com a informação e, posteriormente, os alunos fazem o percurso e apresentam, in loco, aos colegas e professores os acontecimentos históricos vividos no local, naquele dia.



No dia 01/02 iniciámos o processo de Admissão de Candidatos para o ano letivo 2024/2025. Já são muitas as inscrições e as entrevistas. Aliado a este processo, iniciámos também, a participação em Feiras de Divulgação, não só em escolas, mas também em instituições camarárias. Tem sido um processo intenso e divertido, pois fazemo-nos sempre acompanhar por aqueles que melhor conseguem apresentar o nosso trabalho: os nossos alunos!



No dia 06/02, as turmas de 10.º e 11.º ano, do curso Técnico de Gestão, realizaram uma visita de estudo de carácter profissional e lúdico. No período da manhã, visitaram a fábrica de papel Renova, contactando com os processos de produção, gestão e controlo de qualidade, gestão de stocks, entre outros aspetos relevantes para a gestão e uma empresa e, à tarde, o grupo visitou as Grutas de Mira D'Aire, uma experiência única de visita a uma das grutas mais bonitas do nosso país



No ano letivo 2023/2024, o INETE passou a integrar a **Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)**. Esta é uma Rede da qual fazem parte várias escolas (públicas e privadas) desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário e tem como parceiros estratégicos a Direção Geral de Educação, a Fundação Aga Khan-Portugal e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA).

Tal como o nome indica, esta é uma rede de partilha, cooperação e aprendizagens mútuas entre escolas, promovendo a interculturalidade, a tolerância e a diversidade.

A REEI procura envolver nas suas ações diferentes agentes do processo educativo: pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação. São vários os encontros (online e presenciais) previstos para este ano letivo.

A Agenda do mês de fevereiro está repleta de iniciativas, no passado dia 5 de fevereiro houve um encontro de escolas da região de Lisboa e Sul e está ainda previsto um encontro com alunos.

O encontro de professores foi na Fundação Aga Khan e, como expetável, permitiu novas aprendizagens, reflexões e partilha de boas práticas sobre a vivência escolar num espaço que é cada vez mais intercultural e se quer tolerante, recetivo à diferença e inclusivo.





Nos dias 8 e 9 de fevereiro, as turmas do 11º e 12º ano dos  **cursos de Ótica e Contabilidade do INETE** embarcaram numa jornada educativa e cultural ao coração do Porto. O principal objetivo da visita foi realizar uma visita técnica à fábrica **VisionLab**, líder na indústria ótica, seguida de uma imersão cultural proporcionada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, com destaque para a exposição dedicada a Joan Miró.

A visita à VisionLab permitiu aos estudantes uma experiência única, onde puderam testemunhar os processos inovadores na produção de óculos, conhecer a sua matéria-prima e compreender os avanços tecnológicos no setor. Foi uma oportunidade valiosa para os alunos do 11º e 12º anos interagirem com profissionais experientes, enriquecendo assim o seu conhecimento e perspetivas sobre a indústria ótica.

Já no Museu de Serralves, a turma mergulhou nas expressões artísticas contemporâneas através da exposição dedicada a Joan Miró. A obra do artista catalão inspirou e estimulou o pensamento crítico e a apreciação estética.

Além dos aspetos técnicos e culturais, a viagem também desempenhou um papel vital no fortalecimento dos laços entre as turmas. O convívio durante o trajeto e as atividades extracurriculares permitiram que os alunos partilhassem experiências, fortalecessem amizades e consolidassem a união entre as duas turmas.

Em resumo, a visita ao Porto foi uma jornada enriquecedora, oferecendo aos estudantes do INETE uma perspetiva prática e cultural que certamente contribuirá para o seu desenvolvimento académico e pessoal.



No dia 21 de fevereiro, comemorou-se o Dia Internacional da Língua Materna. No INETE promovemos a partilha, a inclusão e a tolerância dentro da diversidade!

## DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA



21 DE FEVEREIRO

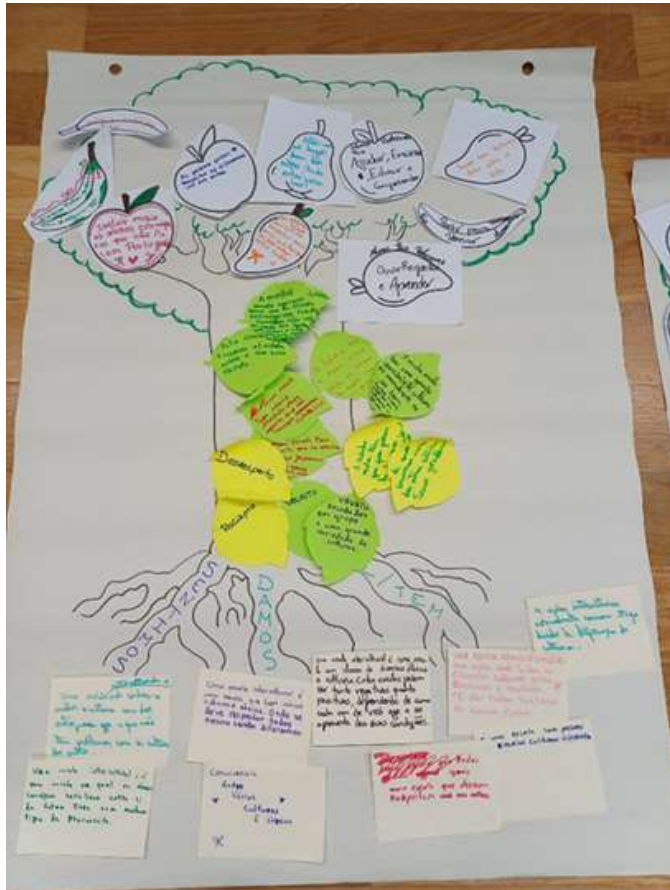
DIFERENTES LÍNGUAS PARA UMA MENSAGEM COMUM:  
TOLERÂNCIA E INCLUSÃO

Olá	你好
Buna ziua	Nǐ hǎo
नमस्ते	नमस्कार
namaste	Namaskāra
Merhaba	Bonjour
привит	привет
pryvit	privet
Hallo	Hola
शालो	Hello
Hyaló	

**Encontras a palavra olá em:**

Romeno, Hindi, Turco, Ucrainiano, Alemão / Neerlandês, Persa / Afegão, Mandarim, Nepalês, Bengali (Bangladesh), Russo, Francês, Espanhol, Inglês

**As 12 línguas maternas dos alunos do INETE**



Ainda no âmbito da REEI - Rede de Escolas para a Educação Intercultural, o INETE participou, no dia 28/02, com 9 alunos e um professor, num encontro no Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves, na Damaia.

Em grupo, os alunos responderam a várias questões associadas à interculturalidade na escola: O que é uma escola intercultural? Como podemos tornar as escolas mais inclusivas? O que pode ser feito na tua escola para que todos se sintam respeitados e valorizados?, ...

Foi um encontro muito dinâmico, com recolha de sugestões muito interessantes, em que se promoveu a partilha, a reflexão e a criatividade.





No âmbito da unidade temática da Estética, a disciplina de área de Integração, iniciou no dia 29/02, um conjunto de **visitas ao Museu Gulbenkian**. Aqui, os alunos são desafiados a ir além do ver, é pedido que observem, analisem, critiquem e interpretem várias obras de arte. Esta é uma visita que faz a diferença na formação integral dos nossos alunos. Começámos com a turma TGPSI23/01, mas seguem-se mais turmas de 10.º ano



*E assim terminou o mês de fevereiro no INETE....*

# Secção Tecnologia

## A Transformação da Sociedade pela Internet das Coisas

A Internet das Coisas (IoT) emergiu como um dos avanços tecnológicos mais impactantes dos últimos anos, prometendo revolucionar não apenas a forma como interagimos com o mundo ao nosso redor, mas também as estruturas fundamentais da sociedade.

A IoT está a ser integrada nas nossas casas, automóveis, locais de trabalho e espaços urbanos, oferecendo um novo nível de conveniência e eficiência. Desde os dispositivos domésticos inteligentes, como termostatos e sistemas de iluminação controlados por voz, até às soluções de monitorização de saúde pessoal, como relógios e pulseiras inteligentes, a IoT está a tornar as nossas vidas mais ligadas à rede (a uma nuvem) e personalizadas. A possibilidade de ajustar remotamente o ambiente da nossa casa, receber alertas de segurança em tempo real e monitorizar os nossos indicadores



de saúde em constante evolução ilustra apenas algumas das formas como a IoT está a transformar a nossa rotina diária. Nos setores industriais, a IoT está a catalisar uma revolução sem precedentes. A integração de sensores inteligentes em máquinas e equipamentos permite a monitorização em tempo real do desempenho operacional, facilitando a identificação proativa de falhas e a implementação de estratégias de manutenção preditiva. Além disso, a IoT está a impulsionar a transição para fábricas inteligentes e sistemas de produção conectados, onde processos de fabrico são otimizados, recursos são utilizados de forma mais eficiente e a customização em massa torna-se uma realidade.



Existem, contudo, alguns desafios e preocupações, pois apesar dos benefícios evidentes, a crescente dependência da IoT também traz consigo desafios significativos. A preocupação com a segurança cibernética e a proteção da privacidade dos dados é cada vez mais premente, especialmente considerando a vasta quantidade de informações pessoais que são recolhidas, armazenadas e partilhadas pelos dispositivos conectados. Além disso, existe o risco de acentuar as desigualdades sociais e digitais, uma vez que o acesso à tecnologia e a literacia digital tornam-se critérios cada vez mais determinantes para a participação plena na sociedade.

Ao nível de impactos sociais e ambientais, a IoT também está a moldar as dinâmicas socioeconómicas e ambientais. A conectividade generalizada pode impulsionar a inovação, estimular o crescimento económico e melhorar a qualidade de vida, ao facilitar a prestação de serviços públicos, otimizar os sistemas de transporte e promover práticas sustentáveis. No entanto, o aumento exponencial na produção de dispositivos eletrónicos e a rápida obsolescência dos mesmos levantam preocupações ambientais, como a gestão de resíduos eletrónicos e o consumo excessivo de energia.

À medida que a IoT continua a expandir os seus horizontes, é essencial adotar uma abordagem cautelosa e proativa para maximizar os seus benefícios enquanto minimizamos os seus potenciais riscos. No INETE, como educadores na área da tecnologia, devemos promover a literacia digital, fomentar a discussão ética e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a segurança, a privacidade e a equidade na era da IoT. Somente através de uma abordagem colaborativa e responsável podemos aproveitar todo o potencial transformador da IoT, construindo assim um futuro mais inclusivo, sustentável e conectado para todos.

**Eng.º Luís Pires**  
**Coordenador Técnico de TEAC**



## Como aproveitar um pão que ficou de véspera recheado com sobras de bacon, espinafres e queijo.

por Isabel Sanches

Corta-se uma tampa ao pão, retira-se o miolo e reserva-se. Numa frigideira salteia-se em azeite e alho o bacon até ficar tostado, junta-se os espinafres e um pacote de bechamel ( ou um iogurte grego simples), envolve-se bem e tempera-se com ervas aromáticas, pimenta e um pouco de noz moscada. Mais ou menos passado 5 a 10 minutos retira-se do lume e junta-se meio pacote de queijo ralado, envolve-se bem e coloca-se dentro do pão, polvilhando com o restante queijo ralado. Leva-se ao forno a 180 graus ( dependendo do forno é mais ou menos 20 minutos, logo que fique douradinho está pronto).

Pode servir como entrada ou mesmo como prato principal acompanhado com salada.

Bom apetite!



**Capa:** Prof.<sup>a</sup> Patrícia Lopes, Leonardo Domingos

**Editorial:** Dr.<sup>a</sup> Fernanda Torres

**Tema de Capa:** Prof.<sup>a</sup> Cheila Mateigueira, Prof. Henrique Antunes, Prof. Hugo Janota, Prof.<sup>a</sup> Sandra Marques, Ana Corrêa (TSJ23), Nicholas (TGPSI23/02)

**Participação Cívica e Associativismo na Escola:** Ana Corrêa (TSJ23), Nicholas (TGPSI23/02), Prof.<sup>a</sup> Cristina Basílio, Maura e Rebeca (TG23)

**Dia Internacional da Mulher:** Prof.<sup>a</sup> Ana Marques

**Agenda INETE:** Contributos de alunos e professores

**Tecnologia:** Eng.<sup>o</sup> Luís Pires

**Montagem final:** Leonardo (TGPSI22/01) + prof. Hugo Janota

